

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JAYSLA ARRUDA SILVA

**A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA:
uma interpretação do/a desenho/escrita no estágio obrigatório**

ITUIUTABA-MG

2024

JAYSLA ARRUDA SILVA

**A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA:
uma interpretação do/a desenho/escrita no estágio obrigatório**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do Curso de Pedagogia como requisito de avaliação parcial da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Pontal.

Orientadora: Prof. Dra. Simone Aparecida dos Passos.

Ituiutaba-MG

2024

JAYSLA ARRUDA SILVA

**A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA:
uma interpretação do/a desenho/escrita no estágio obrigatório**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Ituiutaba, 25 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

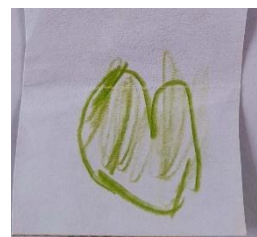
Profª. Dra. Simone Aparecida dos Passos
ICHPO – UFU

Profª. Dra. Maria Aparecida Augusto Satto Vilela
ICHPO – UFU

Profª. Dra. Mical de Melo Marcelino
ICHPO – UFU

Dedico este trabalho às crianças do estágio,
que me inspiraram através de suas lindas artes
e me receberam com todo o carinho.

SÓ PODEMOS FALAR ATRAVÉS DAS NOSSAS PINTURAS, DE CORAÇÃO ABERTO.
(VINCENT VAN GOGH, 1853-1890)



Carta de um do/as
aluno/as
Fonte: Autora (2023)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora pelo incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica.

Aos alunos do ensino fundamental pelo acolhimento e afeto que me proporcionaram durante meu período de estágio.

Agradeço à escola e à professora que me receberam com carinho.

Agradeço aos meus pais por me apoiarem nos meus sonhos e na minha formação.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com base em registros e experiências adquiridos em um período de Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Uberlândia do Campus Pontal, realizado em 31 de março ao dia 15 de junho de 2023, em uma escola pública voltado ao ensino fundamental. Trazendo como proposta de problema o reconhecimento/conhecimento, por parte do pedagogo, do desenho como expressão e linguagem das crianças em fase de alfabetização, com o objetivo de estudar esses desenhos recebidos como forma de linguagem. Essa pesquisa se torna bibliográfica e documental, com diálogo de autores como Seber (1997), Zamboni (2001), Fischer (1987), dentre outros e documentos do estágio que permitem refletir sobre a temática. Sendo dividido em três partes, a primeira uma reflexão sobre o estágio, a segunda, a apresentação de 15 cartas e uma investigação sobre o campo das artes visuais e a pedagogia e a terceira uma análise de 3 escritas (artes) emitidas em papéis no período de intervenção por crianças em processo de alfabetização. Concluindo na importância do pedagogo em buscar um olhar para as crianças e suas criações, permitindo reconhecer suas habilidades e linguagens.

Palavras chaves: Arte. Desenho. Alfabetização. Estágio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Carta do/a aluno/a do 1º ano	17
Imagem 2	Carta do/a aluno/a do 1º ano	17
Imagem 3	Carta do/a aluno/a do 1º ano	17
Imagem 4	Carta do/a aluno/a do 1º ano	17
Imagem 5	Cartas dos alunos do 1º ano	18
Imagem 6	Cartas da aluna Anna Laura	20
Imagem 7	Carta da aluna Luiza	20
Imagem 8	Carta da aluna Luiza	20
Imagem 9	Carta da aluna Luiza	21
Imagem 10	Carta da aluna Luiza	21
Imagem 11	Carta da aluna Sofia	21
Imagem 12	Carta da aluna Sofia	21
Imagem 13	Carta da aluna Sofia	22
Imagem 14	Carta da aluna Sofia	22
Imagem 15	Capa do livro utilizado na atividade	24
Imagem 16	Atividade elaborada para os alunos	25
Imagem 17	Registros da atividade aplicada	26
Imagem 18	Registros da atividade aplicada	26
Imagem 19	Registros da atividade aplicada	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O ESTÁGIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA: OBJETIVO E O LUGAR.....	15
3. AS CRIANÇAS ESCREVIAM CARTAS?	17
3.1 - Uma visão pedagógica das cartas.....	19
4. VAN GOGH: PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvi este trabalho buscando pensar sobre a expressão escrita de crianças envolvidas em uma realidade de estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia do Campus Pontal. Os materiais em análise foram produzidos na cidade de Canápolis - MG, por alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública. O período de atuação como estagiária ocorreu de 31 de março ao dia 15 de junho de 2023. Foram pensadas e elaboradas atividades que permitissem recolher no cotidiano expressões das crianças manifestadas em papéis, nisto, o foco da investigação está na leitura de imagens produzidas pelos discentes. O desenhar na escola está para o manifestar-se, costumeiramente as crianças criam imagens, formas e escritas sendo uma forma de expressar o seu saber.

Meu interesse pelo desenho começa na infância. Sou uma pessoa que gosta de se expressar por imagens, ao longo de minha formação. Inicialmente tive a percepção de que para se desenhar seria necessário “ter dom”, uma habilidade inata. Contudo, com o passar do tempo, percebi que há pessoas que têm facilidades em executar desenhos, mas existe um conhecimento técnico, algo que se desenvolve através de práticas e estudos que devem estar acessíveis a todos, e mais que isso, no processo de alfabetização, o desenho se faz na linguagem da criança.

O desenho está presente na vida humana e a ele é necessária dedicação para a sua execução e compreensão, e neste de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o que procuro é, em determinada medida, compreender o que expressaram as crianças que tive acesso. No decorrer do estágio, me encontrei por vários dias sendo recebida com papéis desenhados, dobrados e coloridos e estes, serão nosso objeto de análise. Esses materiais chamaremos de cartas por se assemelhar a carta padrão, sendo destinados a alguém, registrados com nome e trazendo uma mensagem. As cartas proporcionaram-me um sentimento de acolhimento vindo das crianças e uma comunicação que se estabelecia entre nós, a ponto destes nortear os planejamentos que elaborei e executei em sala de aula.

Nisto, o problema deste texto é o reconhecimento/conhecimento, por parte do pedagogo, sendo considerado aqui, o desenho como expressão e linguagem das crianças em fase de alfabetização. O objetivo geral foi estudar o desenho como linguagem das crianças do estágio e os objetivos específicos são refletir sobre a experiência do estágio no ensino fundamental, analisar os textos (cartas) através do desenho das crianças do 1º ano e demonstrar os conteúdos que as crianças expõem nesses materiais e sua relação com as intervenções do estágio.

A proposta investigativa tocará o campo da pedagogia, pois faremos a análise de desenhos, escritas (artes) emitidas em papéis por crianças em processo de alfabetização,

tornando-se uma abordagem qualitativa. Para Gil (2002, p.133), “seus passos podem ser simples, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.”. Essa pesquisa se torna de caráter explicativo, de acordo com Gil:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2002, p.42).

Esse trabalho se encontra de natureza básica, porque no processo de atuação como estagiária foram pensadas e elaboradas atividades que permitissem contribuir nas aprendizagens e particularidades no ensino dessas crianças. Prodanov e Freitas (2013, p.51), concluem que “esse processo tem como objetivo gerar conhecimentos novos sendo úteis para a ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais.”. Este trabalho se divide em três partes, sendo a primeira uma reflexão sobre o estágio, a segunda, uma investigação sobre o campo das artes visuais e a pedagogia, uma vez que será realizada uma análise de desenhos e a terceira o período de intervenção com escritas(artes) emitidas em papéis por crianças em processo de alfabetização.

A metodologia de trabalho cumpre dizer que conforme apresenta Gil (2002, p.44-46), é bibliográfica e documental, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de fontes bibliográficas, já a documental as fontes são diversificadas, dentre eles cartas pessoais, memorandos, relatórios etc”. Nosso campus de investigação são os materiais produzidos em uma realidade de estágio, o foco são as manifestações que surgiram de forma orientada e espontaneamente na realidade estagiada. Assim, o trabalho não trata do ensino de desenho à crianças em processo de alfabetização, mas do desenho como linguagem e expressão de crianças como sujeitos¹.

A primeira parte da pesquisa foi desenvolvida através de leituras de artigos, livros e 1 (um) ²filme que tratam da arte, da infância e da linguagem. A segunda foi voltada à análise, das mensagens recebidas pelas crianças, por meio dos registros obtidos no campo de estágio, selecionados de forma que se identificassem os escritos como sendo de autoria da criança destaque, pensando-se na formação do pedagogo, nas imagens das atividades desenvolvidas

¹ O ser individual, real, que se considera como tendo qualidades ou praticado ações.

² **COM AMOR, Van Gogh.** [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (95 min.). Publicado pela plataforma Prime Vídeo

pelas crianças, permitindo um diálogo com os autores como Seber (1997), Fisher (1987), Zamboni (2001), dentre outros.

2. O ESTÁGIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA: OBJETIVO E O LUGAR

Conforme o currículo³ de 2019 do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, são realizadas 4 (quatro) disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, sendo: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, que correspondem, respectivamente, à Gestão, Ensino Fundamental, Educação Infantil e Espaços Não Escolares. Cada uma destas disciplinas possui especificidades, ensinamentos fundamentais para se concretizar a aprendizagem do graduando. Conforme a Lei 11.788/2008:

Art. 1º. O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Brasil, 2008)

Para Silva e Gaspar (2018, p.206) o estágio supervisionado é visto como:

um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva e Gaspar, 2018, p. 206).

Visto isto, o estágio no processo de formação docente permite que os conhecimentos adquiridos na teoria durante o curso de graduação sejam experimentados na prática contribuindo e ampliando a aprendizagem do discente, trazendo realidades e experiências concretas. O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental está focado no 1º ao 5º ano, este foi um campo desafiador e importante, pois é onde a criança está direcionada com maior ênfase à alfabetização. As vivências que tive durante o Estágio II no ano de 2023 são referências que considero importantes em minha formação, pois este se dividiu em duas partes, o período de observação e o de regência. Essas etapas são importantes para a criação do planejamento das

³ Currículo [Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia Pontal - Versão 2019](http://www.ich.ufu.br/graduacao/pedagogia)
Disponível em: site da pedagogia: <http://www.ich.ufu.br/graduacao/pedagogia>.

aulas, pois através das observações pude preparar atividades que fossem atender às necessidades das crianças.

A partir do momento que se inicia o estágio, precisamos conhecer o lugar e as pessoas para possibilitar uma aproximação com a colaboradora. Conhecer a escola e os profissionais influenciam o nosso olhar observador que compreende a complexidade da atividade em que estamos inseridos para aprender. Um dos primeiros passos na disciplina se relaciona à escolha da instituição e da turma a qual se quer estagiar. Nesse processo escolhi uma escola pública com uma turma de 1º ano, em processo inicial de alfabetização, o que me permitiria conhecer mais sobre uma área tão importante na educação.

Ao conhecer a escola, percebi um ambiente acolhedor com espaços organizados para os alunos e materiais disponíveis para atendê-los. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2020 a instituição atende 155 alunos, possui 39 funcionários, sendo 22 professores, dividido em 9 salas que são ocupadas nos períodos matutino e vespertino. Há uma biblioteca, quadra de esporte, sala de professores, refeitório, banheiros e pátio. Considero um lugar bastante receptivo, onde a escola promove eventos com a participação e interação das crianças. Presenciei no estágio, um evento sobre a Páscoa, onde estavam caracterizados para receberem ovos de Páscoa e o Dia do livro, que permitia que as crianças aprendessem sobre a importância da literatura e tivessem contato com as histórias e ilustrações.

Na sala em que estagiei havia uma professora regente que me recebeu com muita simpatia e me fez sentir à vontade em seu espaço, atendendo 15 alunos, sendo 8 meninas e 7 meninos. No começo, fui conhecendo suas rotinas e me familiarizando com as crianças que me acolheram desde o primeiro momento com muito afeto, sorrisos alegres e elogios amorosos. Eu estava presente nas aulas 3 dias da semana (segunda, terça e quarta), no período matutino, cumprindo 3 horas ao dia, infelizmente não tive acesso à rotina completa das crianças, mas pude ter contato com as disciplinas ofertadas como Português, Matemática, Ciências, História e Geografia e suas respectivas atividades. Através dessas disciplinas conheci os conteúdos que estavam aprendendo e em poucos dias estava auxiliando a professora e ajudando as crianças com suas dúvidas e dificuldades.

3. AS CRIANÇAS ESCREVIAM CARTAS?

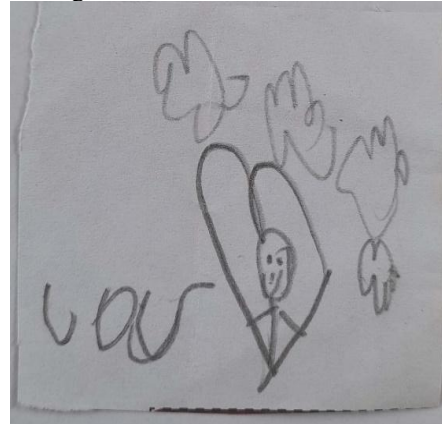
Interessante dizer que, nos primeiros dias de estágio, no período em que estava realizando a observação, conhecendo o espaço e as crianças, fui surpreendida por elas com pequenos papéis que ao abrir percebi registros de desenhos. As imagens 1, 2, 3, 4 e 5 expressam várias formas, tamanhos, registros diferentes, cada um com seu encanto e criatividade.

Imagem 1 - Carta do aluno do 1º ano



Fonte: A autora (2023).

Imagem 2 - Carta do aluno do 1º ano



Fonte: A autora (2023).

Imagem 3 - Carta do aluno do 1º ano



Fonte: A autora (2023).

Imagem 4 - Carta do aluno do 1º ano



Fonte: Autora (2023).

Imagem 5 - Carta do aluno do 1º ano



Fonte: A autora (2023).

Sabemos que na expressão do ser humano ao longo de sua história, os desenhos se fazem presentes, com isso as cartas se fazem apresentação de comunicação. No que tange ao processo de alfabetização, Seber (1997, p.20) aponta que “mesmo só fazendo rabiscos, parece que a criança já tem intenção de escrever algo”, e complementa que:

a linguagem oral e a linguagem escrita constituem dois sistemas inventados pelo homem para representar ideias. Essas conquistas sociais visam a comunicação, de modo que compartilhar significados torna-se essencial para o desenvolvimento de ambos os sistemas (Ibid., p.13).

Tornando o desenho como uma manifestação da linguagem, e entendendo que este é um sistema ao qual o ser humano comunica suas ideias e sentimentos, sendo a ele possível se associar a fala, a escrita ou outros signos convencionais, contribuindo para a manifestação do sujeito. Assim, podemos dizer que, ao se expressar pelo desenho, a criança apresenta aspectos significativos de sua vida, registrando por meio desse mecanismo suas ideias, sua cultura e conhecimento para que seja visto e apreciado.

O material que recebemos das crianças foi em um número de 26 (vinte e seis) cartas, no entanto, para a discussão deste trabalho, os materiais selecionados são de três crianças da turma de estágio. A escolha desta amostra se dá por apresentar uma intersecção entre a escrita padrão e a escrita que a criança ainda está elaborando em seu processo de comunicar, no caso, uma comunicação que se estabeleceu comigo, uma estagiária que procura entender o processo de alfabetização. Assim, chamaremos a escrita destas crianças de cartas, uma vez que eu era a destinatária daquela comunicação em papel. As cartas, são em si uma comunicação direta ou indireta entre pessoas, tendo por objetivo passar diferentes tipos de mensagens, e nisto os papéis escritos pelas crianças serão o objeto de análise. Bazerman (2020) menciona que:

Do seu amplo uso no mundo clássico, podemos ver como a carta, uma vez criada para mediar a distância entre dois indivíduos, fornece um espaço transacional aberto, que pode ser especificado, definido e regularizado de muitas maneiras diferentes (p.133-134).

Costa (2024, p.62) complementa que “há vários tipos de cartas que possuem uma estrutura semelhante, com a presença de alguns elementos básicos indispensáveis, como local e data, saudação, corpo, despedida e assinatura.”. Para se ter uma comunicação entre duas pessoas além do diálogo oral é possível a utilização de cartas, um meio de transmitir uma mensagem capaz de expressar sentimentos e pensamentos. Nós tomaremos o sentido de carta em um sentido amplo, e não formal. Para nós, o mais importante era a relação emissor/receptor e a construção da expressão do remetente.

No decorrer dos dias, quando já estava fazendo parte de suas rotinas e criando uma relação com as crianças, as cartas foram aumentando, tendo registros de nomes, desenhos, dobraduras, entre outras técnicas. De alguma forma, essas mensagens de afeto iam crescendo e se transformando em aproximações que me permitiam conhecê-las e fazer parte de seus mundos. A expressão⁴ de cada criança e o entusiasmo delas ao entregar suas criações eram encantadoras. Muitas vezes, essas expressões em pequenos pedaços de papéis foram feitas de recortes de papéis que seriam descartados, eram vinculados às atividades já aplicadas e estavam se transformando em outras comunicações.

3.1 - UMA VISÃO PEDAGÓGICA DAS CARTAS

Cada desenho das crianças se faz em linguagem, quando ela entrega um papel escrito, uma carta, ela quer passar uma mensagem, estabelecer uma relação com o que diz ou quer dizer oralmente. Ter essa percepção de que os desenhos espontâneos são uma forma de linguagem e um conhecimento expresso pela criança requer uma certa atenção do professor. Moura e Paim (2019, p.9) afirmam que:

O papel não serve apenas como uma superfície para os rabiscos infantis, mas como uma superfície na qual a criança demonstrará o que vive diariamente, como por exemplo: a expressão de alegria, tristeza, surpresa, as frustrações nos conflitos vividos no ambiente familiar e escolar.

⁴ Ato de exprimir-se. Enunciação do pensamento por gestos ou palavras escritas ou faladas.
Exprimir: representar por meio da arte; fazer conhecer suas ideias; comunicar-se.

Todas as cartas apresentavam riquezas de comunicação, mas, para analisar com uma visão pedagógica, selecionamos as escritas por Anna Laura, Luiza e Sofia que demonstraram habilidades distintas.

Imagem 6 - Cartas da Anna Laura



Fonte: A autora (2023).

A imagem 6 traz 3 cartas da aluna Anna Laura, estas vieram em pequenas tiras de papéis e foram escritas em momentos distintos. Ela apresenta uma compreensão em andamento acerca da escrita de seu nome. Noto que a escrita da aluna está evoluindo, vemos que se manifesta uma melhora na escrita dos dois papéis seguintes. Conforme ela vai reescrevendo, vai apresentando novas formas na sua expressão e se percebe mais clareza em relação à escrita padrão. Pequenos papéis que tem a intenção de demonstrar sua habilidade ao escrever seu nome e de alguma forma se apresentar.

Imagem 7 - Carta da Luiza



Fonte: A autora (2023).

Imagem 8 - Carta da Luiza



Fonte: A autora (2023).

Imagem 9 - Carta da Luiza



Fonte: A autora (2023)

Imagem 10 - Carta da Luiza



Fonte: A autora (2023)

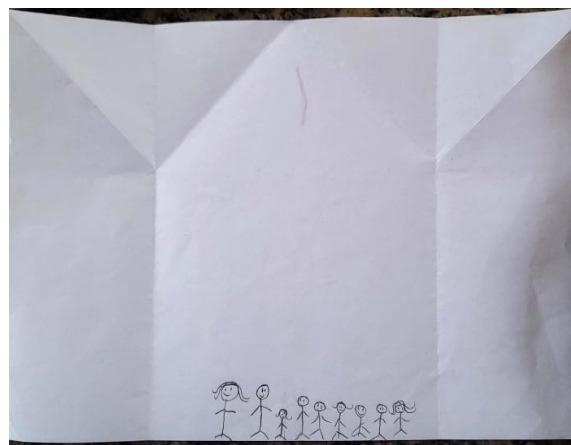
As cartas apresentadas nas imagens 7 e 9 são da aluna Luiza. Nestas duas podemos perceber a habilidade em fazer dobraduras, sendo que na imagem 7 se reconhece formato semelhante ao de um envelope. Diferentemente de Anna Laura, Luiza já consegue escrever seu nome mais nítido. Outro ponto é que o material apresentado por ela demonstra seu sentimento de forma escrita em diferentes códigos. Em seu desenho faz registros do cotidiano da sala de aula, na imagem 10, representa a própria estagiária ao seu lado usando seus óculos.

Imagem 11 - Cartas da Sofia



Fonte: A autora (2023).

Imagem 12 - Cartas da Sofia



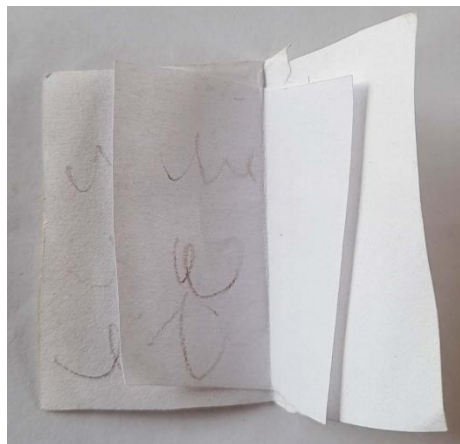
Fonte: A autora (2023).

Imagem 13 - Cartas da Sofia



Fonte - A autora (2023).

Imagem 14 - Cartas da Sofia



Fonte: A autora (2023).

A aluna Sofia em suas cartas mostra habilidade em fazer dobraduras, colagens e também a escrita de seu nome. A imagem 11 traz o formato de uma casa que ao abrir se encontra com pessoas. Na imagem 13 traz a miniatura de um livro na qual usou grafismos representando escritas de um livro/caderno. Essa aluna tinha o desejo de aprender a ler, talvez seja por isso que fez a representação de um livro que é algo que ela aprecia.

Notei que por trás de cada carta se encontra uma representação, visão de cada criança e mesmo a apresentação do estágio que está na escrita de um texto. Por meio da arte, assim, considero pela relação entre o desenho e sua intencionalidade de apreciação na elaboração das cartas, cada criança vai buscando uma forma de se comunicar. Seber (1997, p. 12) conclui que “a criança vai construindo suas ideias a respeito da escrita a partir de algumas situações do cotidiano.”. Para Moura e Paim (2019):

Quanto mais oportunidades a criança tiver para representar e transcrever para o papel sua impressão sobre o mundo à sua volta, considerando também seus sentimentos e emoções, mais ela estará apta para desenvolver o sistema de escrita, visto que o mesmo, assim como o desenho, também é uma forma de representação. (p. 103).

Zamboni (2001, p. 29-30) ainda aponta que “a criatividade é um processo de busca de soluções interiores” e que “a criação artística espelha a visão pessoal do artista”, fazendo com que se tenha um olhar mais amplo para essa comunicação por meio da arte, pois é um caminho que se tem muito a compreender.

4. VAN GOGH: PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

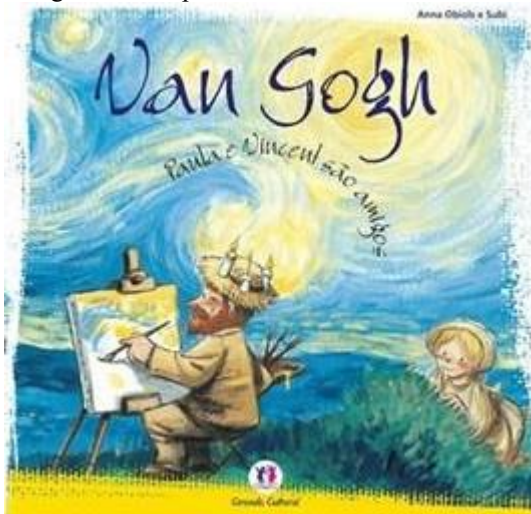
A importância de se ter recebido as cartas no período inicial do estágio é que elas me inspiraram a elaborar atividades que pudessem valorizar o lado criativo das crianças para que reconhecessem seus trabalhos espontaneamente como objeto de comunicação. Para Zamboni (2001), a arte é conhecimento e é vista também como uma particularidade de quem a expressa, podendo trazer seu momento histórico e outras visões. Para Jorge Coli (1995, p. 7), a arte “são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo.”

A partir do momento que uma obra é criada, ela tem o objetivo de atingir as pessoas para que possam sentir e entender a expressão que em algum momento tenta produzir uma mensagem através dela. O artista estará sempre em busca de apreciação. Biesdorf e Wandscheer (2011, p.1) complementam que “a arte também é produzida, acima de tudo, por uma necessidade de expressão”. Assim, considerando que a arte é entre outras acepções uma maneira de comunicação, tendo o objeto de admiração, busquei pensar na criança e sua expressão em uma arte⁵ possível de ser realizada por elas em seus repertórios de conhecimento e sua relação com a escola e neste caso, o meu estágio.

Decidi apresentar às crianças Vincent Willem Van Gogh, um artista do século XIX que buscava em suas telas uma forma de se expressar, manifestar às pessoas para poderem enxergar a beleza que ele via em meio à sua vida de muito sofrimento. Grande parte de suas obras foram voltados ao seu meio social, como os lugares onde vivia e as pessoas que conhecia. Pela sua história, ele passou grande parte de sua vida buscando comunicação e reconhecimento do seu trabalho. A disciplina Processo de Alfabetização me permitiu conhecer um livro infantil inspirado na biografia deste artista, “*Van Gogh - Vicent e Paula são amigos*” da autora Anna Obiols, uma obra que apresenta o artista, um pouco de sua história e suas artes. O livro me trouxe encanto e percebi que ele seria ideal para apresentar às crianças devido ser um dos artistas que buscava comunicação através de suas artes.

⁵ LDB 9394/96 “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)”

Imagem 15 - Capa do livro utilizado na atividade

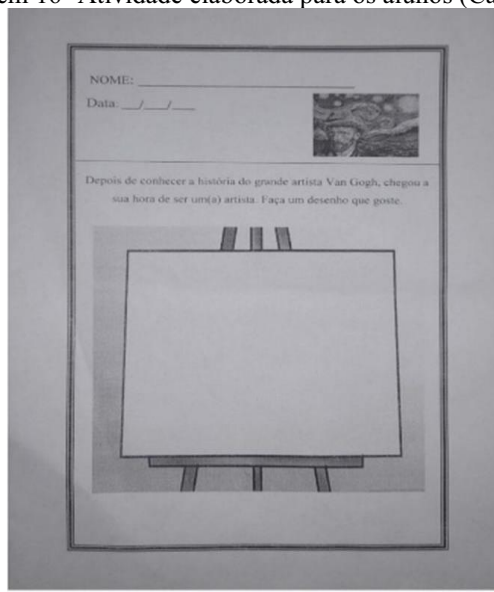


Fonte: Ciranda cultural.

Ao levar um livro que apresentasse um artista, pensei que possibilitaria às crianças uma visão de que suas criações eram arte e que elas estavam se comunicando como fazem os artistas, por isso, entre outras atividades do período de regência conversamos e conhecemos sobre Van Gogh, para se desenvolver a imaginação, emoções e interpretação. Além disso, trazer um artista para elas conhecerem e observarem, para mim, remetia às suas espontâneas escritas que eram tão importantes. Este pintor me ajudou a pensar atividades que permitissem o interesse e uma aprendizagem de maneira mais significativa. Seber (1997, p.12) ressalta que “o caminho da autonomia intelectual é o do agir sobre a escrita com liberdade.”. Notei que qualquer oportunidade as crianças estavam colorindo, então tentei planejar atividades que permitissem acesso a um material que elas já tinham contato e que gostavam.

Para a leitura do livro levei as crianças para a biblioteca, um ambiente em que teriam mais contato com a literatura. O processo de leitura foi gratificante, se encantaram com o livro. As pinturas ilustradas trouxeram comentários de admiração pelas crianças que em cada página reagiam positivamente. Cada página lida foi tendo reações de admiração pelas diversas cores e a história. No final da narrativa, na volta para a sala um dos alunos comentou: “eu queria ser um artista”. Respondi a ele que “artista, ele já era e que teria a possibilidade de melhorar a sua arte”. Em seguida, voltamos para a sala onde seria entregue a atividade elaborada para ser feita e registrada com as criações que as crianças quisessem fazer, sem nenhuma regra, apenas inspiração e imaginação.

Imagem 16 -Atividade elaborada para os alunos (Cavalete)



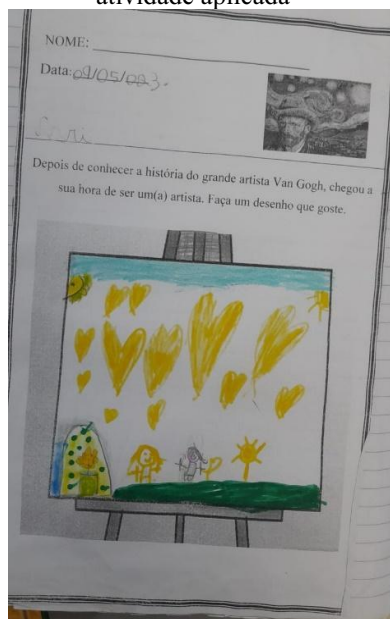
Fonte: A autora (2023).

Moura e Paim (2019) ressaltam que:

A professora, ao trabalhar com as artes visuais na escola, desenvolve a afetividade e a interação social da criança, podendo utilizá-las como atividades de desenvolvimento à motricidade infantil a qual precisa ser trabalhada desde cedo, contribuindo para que ela sinta os benefícios desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional. É por meio do desenho, pintura, recorte e colagem, modelagem e a informática que a criança vai manifestando a sua linguagem e vai se constituindo enquanto um ser de relações. (p. 96).

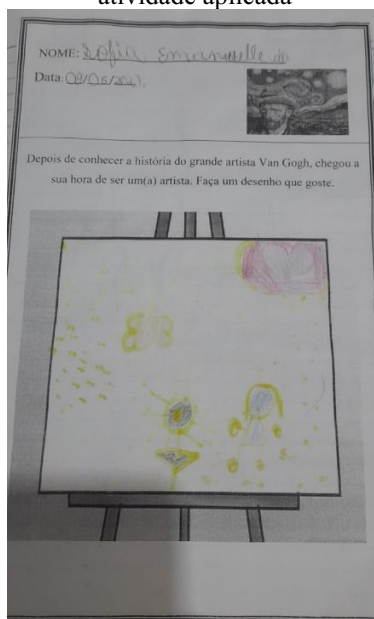
Pude perceber o entusiasmo e prazer das crianças em fazer uma atividade que gostassem, que era o desenho e que eles “se tornaram artistas”. Vendo os registros desses desenhos, notei que as crianças registraram partes que absorveram do livro e registraram em “suas obras”.

Imagem 17 - Registros da atividade aplicada



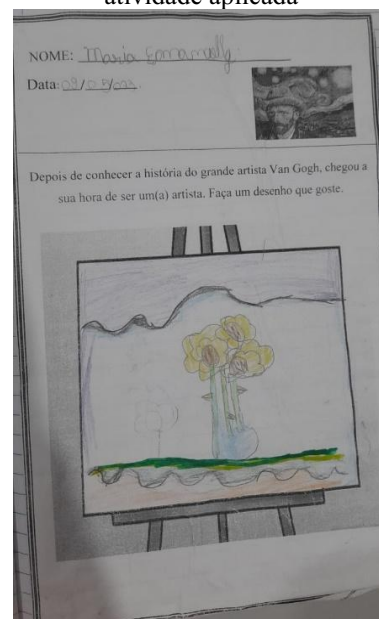
Fonte: A autora (2023).

Imagem 18 - Registros da atividade aplicada



Fonte: A autora (2023).

Imagem 18 - Registros da atividade aplicada



Fonte: A autora (2023).

Esses três registros trouxeram percepções das crianças, elas evidenciaram em suas criações as cores que Van Gogh mais utilizava em suas pinturas, amarelo e azul. Trouxeram corações em tons amarelo, o que fugiu à expressão cotidiana do vermelho. Na imagem 19, a criança traz a representação dos girassóis, o que também é bem significativo na obra de Van Gogh. Para nós este exercício significou a possibilidade de representações diferentes da que se está acostumado, o que é importante para se compreender as noções de decodificação da cultura letrada.

Para Fischer (1987, p.28), “a arte sendo produzida e assimilada por impulsos intuitivos; é sentida e receptada, mas de difícil tradução para formas integralmente verbalizadas”, e complementa que “a obra de arte tem sentido dentro da sua época e está condicionada aos paradigmas vigentes nesse momento histórico” (Ibid., p.34). Ou seja, a partir do contato que as crianças tiveram com o livro absorveram o conhecimento daquele momento e registraram em seus desenhos. Os girassóis e as cores, principalmente, o amarelo apresentado por Van Gogh foi o que mais se registrou na atividade. Seber cita que:

A criança interpreta o que consegue abstrair das interações com o material gráfico e constrói ideias, que se modificam gradativamente à medida que seus conhecimentos progredem. Consciente disso, o professor deve estimular tal construção, propiciando interações constantes com o material gráfico. Além disso, compete a ele tentar compreender o que a criança quis expressar graficamente (Seber, 1997, p.16).

O livro juntamente com as ilustrações trouxe para as crianças uma oportunidade de se expressarem e mostrarem seus conhecimentos por meio deles, trabalhando a imaginação e a criação. Vygotsky (2012pg. 32) ainda complementa, que a imaginação se cria por meio dos materiais captados da realidade, onde em meio ao curto período de conhecimento adquirido pelo livro, elas registraram o que aprenderam e concretizaram esse conhecimento no papel em forma de arte. A importância do/a pedagogo(a) em construir essa interação do aluno tendo a liberdade de se expressar, trazer suas visões faz grande diferença no ensino. Contribuindo no processo de alfabetização, auxiliando nas atividades pedagógicas e principalmente no desenvolvimento do aprendiz, tornando um ser de ideias e autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí neste trabalho a importância do/a pedagogo/a buscar um olhar mais sensível para as crianças e suas manifestações, onde permita reconhecer suas habilidades e criações. As análises das cartas me fizeram vivenciar um pouco de seus mundos e como futura pedagoga reconhecer a importância de observar mais a fundo suas habilidades e comunicação. A criança está a todo momento se comunicando e é necessário que o pedagogo/a tente compreender essas linguagens. Em cada carta se encontrava a visão da criança, seus gostos, familiares, entre outras coisas, tornando estes materiais instrumentos importantes para seu desenvolvimento e da relação professor-aluno.

O estágio foi uma experiência enriquecedora, na qual as crianças me proporcionaram uma aprendizagem sem igual. Pude ter a percepção de diferença entre o momento em que as crianças criaram desenhos espontâneos sem instrução, para o momento da intervenção que mesmo sendo livre para efetuá-la elas se sentiam um pouco perdidas. O que torna necessário que o professor busque cultivar e mobilizar as expressões e sensibilidade das crianças para que se sintam confortáveis em expressarem da sua maneira.

Seus gestos de elaborar uma escrita direcionada a mim ajudou-me a incluir esse mundo das cores e arte em suas atividades que se encontravam em meio às suas aprendizagens, permitindo que se sentissem seguras avançando para novos conhecimentos. Marques e Brazil (2014, p.121) afirmam que “Se o professor não conhecer nem considerar os conceitos, práticas e repertórios de arte que os estudantes trazem, não será capaz de estabelecer diálogos, não será capaz de construir, nem de transformar.”. Foram momentos de conexão, participação e entusiasmo ao aprender, onde a cada momento as crianças buscavam, assim como Van Gogh, o reconhecimento. Cada passo era uma busca por apreciação e comunicação. E assim, agradeço a cada criança que me possibilitou crescer como futura pedagoga e fazer uma reflexão sobre a prática do processo de alfabetização por meio de suas cartas.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei Nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em 07 de dezembro de 2023.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2.ed.–Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFPG, 2020.
- BIESDORF, Rosane; WANDSCHEER, Marli. **Arte, uma necessidade humana: função social e educativa**. Revista Eletrônica, Jataí- UFG, vol.2, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20333/11824>. Acesso em: 10 out. 2023.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional**. *Legislação*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2023.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- COM AMOR, Van Gogh**. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (95 min.). Publicado pela plataforma Prime Vídeo. Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Com-Amor-VanGogh/0K7XROGYU9SLXGTGBOQDRW9BCE>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CONNOLLY, Sean. **A vida e a obra de Vincent Van Gogh**. São Paulo: Madras, 2006.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Autêntica Editora, 3º edição. Belo Horizonte, 2014.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. Nova Fronteira, 1999.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- FRANCO, Rosemary Carla. **Escrita Espelhada**. Educar, Educando, 2011. Disponível em: <http://vamos-educar-educando.blogspot.com/2011/05/escrita-espelhada.html>. Acesso em 05 abril de 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. Cortez. São Paulo, 2014.
- MOURA, PAIM. Eliane, Marilane. **A importância das artes visuais na aprendizagem das crianças**. Revista Apotheke; Florianópolis, 2019.
- OBIOLS, Anna; Subi. **Van Gogh: Paula e Vicente são amigos**. São Paulo; Ciranda Cultural, 2012.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.
- SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Haila; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado**: a relação teórica e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Ensaio de Psicologia. Tradução, introdução e notas de João Pedro Fróis. Lisboa: Dinalivros, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados, 2.ed. Campinas, SP, 2001.